

CRÍTICA DISCO | CATONHO

POR AQUILES RIQUE REIS*

É com prazer que lhes trago o novo trabalho do Guinga, “Catonho” (Vogas Produções). Gênio da raça, ele vem num formato que agora chamam EP (no meu tempo era “compacto simples”). Caramba! Vê-se que a criatividade composicional do cara aumentou, meu Deus! Enquanto sua verve vem com tudo, saltando aos olhos toda a desafação com que escolhe as palavras, concluo sem medo de errar: Guinga está muito perto de ser visto como um dos maiores compositores deste país... se bem que, a essa altura, ele já seja o maior!

Como já escrevi ao comentar Roendopinho, o seu primeiro álbum solo, de 2014: “para Guinga não basta criar belas frases musicais, há que fazê-las soar como nunca se ouviu igual”.

E assim me referi ao CD Zaboio, lançado em 2021: “com os sentimentos sempre à mostra, as letras de Guinga têm tudo a ver com as melodias, não têm rumo certo. Vão aonde o delírio de Guinga apontar. Palavras inesperadas, instigantes. Ouvi-las é transcender à beleza”.

Ainda reflito sobre isso, e assim me sinto ao ouvir as duas obras do recente EP desse cidadão suburbano, conhecedor das milongas cariocas e de seus mistérios. Nada lhe passa despercebido, tudo aflora em comunhão, versos, harmonias, melodias, ritmos – profundo alcance criativo.



Mandred Pollert/Divulgação

Guinga parece compor cada vez melhor, como se vê no EP ‘Catonho’

Uma criação soberba (mais uma)

“Catonho”: qual um Paganini endiabrado, o violão despenca como o tesouro fantástico do qual Guinga se vale para criar

introduções que são verdadeiras obras-primas (se juntadas um dia na forma de um álbum só com elas, serão bem-vindas). A letra se

adapta à perfeição dos caminhos que a harmonia e a melodia lhe abrem: “eu sou um velho capenga/ Que realenga no Catonho/

Cafundá brejo medonho/ Cara a cara com o demônio/ Sou eu/ (...) eu sou moto perpétuo/ Paganini da Piedade/ Do Império da saudade/ Velha guarda e Mocidade/ Sou eu (...)”.

Dedicada à sua mãe, Dona Inalda, “Rua do Pecado” inicia de modo a reafirmar a excelência da música de Guinga, criador revolucionário, compositor e cantor que carrega em si o privilégio de fazer valer o talento com que foi brindado ao nascer. O que suas músicas conferem aos versos é inimaginável. As palavras se aconchegam a elas, como o cobertor protege do frio: “Minha mãe chorou/ As águas desse Rio/ Lavou de saudade/ A proa do navio (...) Mãe desembarcou/ No céu de Imbassai/ Só Seu Salomão morava ali/ São Bartolomeu casou minha mãe com a ventania/ Quando ela cantava/ Era ave rara Ave Maria/ Olerê olará/ Ai Ioiô de iaiá (...)”. Ao cantar com a voz diferente de qualquer outra, e com o total imperativo de quem associou o seu amor próprio à sua própria música, tudo é muito Guinga. Ouça em <https://sl1nk.com/gxpxy9x>.

Ficha técnica

Guinga: voz e violão; Fernanda Vogas: idealização e produção; Kassin: produção musical; Léio Moreira: gravação, mixagem e masterização; Xabier Monreal: capa; Cris Lopes e Nanda Vogas: fotos.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Em colab com jovens

Figura icônica do grunge, Eddie Vedder, o líder do Pearl Jam, se uniu a jovens músicos ligados à organização Guitars Over Guns, de Chicago (EUA), para criar a canção inédita “Better Believe”. A faixa foi apresentada ao vivo no último dia 18, durante a cerimônia de inauguração do Centro Presidencial Obama. Produzida por Andrew Watt, Andre “Add-2” Daniels, Paul LaMalfa e pelo próprio Eddie Vedder, a canção foi coescrita e interpretada em parceria com o grupo e já está disponível nas plataformas de streaming.



Divulgação

O brilho e calor do amor

Sam Smith anunciou o lançamento do novo single “My Guy”. O artista compartilhou no Instagram que a canção foi escrita com amigos em um dia de verão em Nova Iorque. “É uma canção que sinto que esperei a vida toda para escrever e cantar”, escreveu. “Espero que vocês possam sentir o amor e a proximidade dessa gravação. Tentei capturar o brilho e o calor do amor nesta faixa”, completou. O pré-save já está disponível. Sam Smith acumula premiações como Grammy, Brit Awards, Globo de Ouro e Oscar.



Divulgação

Na batida do pop rock

O cantor e compositor canadense Josh Beauchamp lançou o visualizer do single “Give It Back!”, no qual aborda o fim de um relacionamento tóxico que terminou em traição. A faixa mescla batidas eletrônicas com guitarras e sintetizadores, em uma atmosfera pop rock. Ex-integrante do Now United, Josh teve uma das melhores estreias solo entre os ex-membros. Seu single “Love You Again” ultrapassou 1 milhão de streams em menos de quatro meses. O artista esteve recentemente no Brasil, onde fez seu primeiro show ao vivo em São Paulo.